

HEMORRAGIA PÓS-PARTO NO NORDESTE: UMA ANÁLISE DO PERFIL DE MORBIDADE E MORTALIDADE NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

XXIII Congresso Baiano de Obstetrícia e Ginecologia, 0ª edição, de 07/10/2022 a 08/10/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-94-9

D'ONOFRIO; Thallia Borges Silva¹

RESUMO

Hemorragia pós-parto (HPP) é considerada toda perda sanguínea exacerbada, em até 24 horas após o parto, seja ele normal ou cesáreo. Segundo a OPAS/OMS, a HPP está entre as principais causas de mortalidade materna, mesmo tendo riscos e manejos bem definidos e difundidos na comunidade médica. No entanto, os dados elevados, inclusive com a estratégia da OPAS/OMS "Zero Morte Materna por Hemorragia" desde 2015 no Brasil, demonstram a necessidade de maior vigilância das gestantes com riscos, a fim de reconhecer vulnerabilidades e potencializar protocolos. Destaca-se ainda, que os índices da saúde da mulher no Nordeste são alarmantes. Portanto, esse trabalho visa traçar o perfil das gestantes nordestinas que tiveram HPP e evoluíram para óbito nos últimos 10 anos. Para tal objetivo, foi escolhido o modelo de estudo epidemiológico descritivo, tendo como base os dados do DATASUS (www.datasus.saude.gov.br), utilizando a categoria morbidade hospitalar (SIH). Os dados escolhidos foram número de internações e óbitos, estratificados por estado, etnia e faixa etária, na Região Nordeste, no período de março/2012 a março/2022, sendo posteriormente processados de acordo com respectivos indicadores. Os resultados apontam que na última década 5.350 gestantes nordestinas cursaram com HPP, sendo que 55 (1,02%) delas evoluíram para óbito. Quanto às internações, os estados com maior número foram a Bahia com 1.486 (27,8%) casos, seguida de Pernambuco com 1.324 (24,7%) e Rio Grande do Norte com 939 (17,6%). Em relação à etnia, a de maior ocorrência foi a parda com 2.454 (45,8%) casos, seguida da branca com 188 casos (3,5%) e amarela com 162 (3,02%), vale ressaltar que 2445 (45,7%) das internadas tiveram sua etnia não determinada. Acerca da faixa etária, as mais acometidas foram de 20–29 anos, com cerca de 45,9% (2.456) dos casos, seguida das gestantes de 30-39 anos com 1.665 (31,1%) dos casos. Quanto aos óbitos, 13 (23,6%) eram da Bahia. 11 (20%) do Ceará e 9 (16,4%) do Rio Grande do Norte. No tocante a etnia, das gestantes que evoluíram para óbito por HPP, 32 (58,2%) eram pardas e 24 (43,6%) tinham de 30-39 anos. Após análise, pode-se inferir que pardas de 20-29 anos tiveram maior incidência de HPP e de 30-39 anos evoluíram mais para óbito, fazendo-se necessária maior atenção a esses grupos. Conclui-se ainda que, apesar da baixa mortalidade comparada à morbidade, a assistência à gestante na Bahia deve ser reforçada devido à alta incidência e alta mortalidade por HPP. Vale salientar que, o Ceará, mesmo não estando entre os 3 estados com maior morbidade, demonstrou elevada mortalidade entre os demais do Nordeste, levantando um alerta sobre a efetividade do manejo da HPP nesse. Por fim, a redução da mortalidade materna ainda deve ser um tema constantemente discutido, dadas as altas taxas em todo o mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Hemorragia Pós-Parto, Morbimortalidade;, Mortalidade Materna, Nordeste

¹ UNIFACS, thalliabsd@gmail.com